



Sigmund Freud, autor em Domínio Público desde 2010.
(1856/1939)

A partir deste ano (2010), seus livros podem ser traduzidos sem qualquer aval dos especialistas: o que isso representará?

A propriedade intelectual é protegida por convenções internacionais, às quais os países aderem de forma variada.

Uma decorrência importante da propriedade intelectual é sua cessação, momento em que a obra cai em domínio público, **podendo ser livremente utilizada.**

Na maioria dos países ocidentais, as obras caem em **domínio público 70 anos após a morte de seus autores.**

Ou mais exatamente a partir do 1º de janeiro (Dia do Domínio Público) seguinte.

Em 2010, entra nessa condição a obra de 563 autores, **entre eles Freud, W.B. Yeats e Ford Madox Ford.**

A questão do domínio público é de enorme relevância e o advento da internet só fez aumentá-la.

Com a Web, coisa inédita na história da humanidade, fica possibilitada a um grande número de pessoas o acesso gratuito à informação e ao conhecimento.

Com a entrada em domínio público da obra de Freud, qualquer editora pode providenciar novas traduções sem pagar direitos autorais e, sobretudo, sem **qualquer tipo de controle ou supervisão, como ocorria até agora, quando instituições psicanalíticas davam sua chancela para**

determinadas casas editoriais e tradutores, **configurando as "versões autorizadas"**.

E é justamente aqui que reside o nó do problema.

Como ficaria a leitura descontextualizada dos escritos de Freud?

Até que ponto traduções descuidadas deturpariam um acervo de inestimável valor? Como preservar o complexo edifício teórico que Freud nos legou sem mumificá-lo em dogmas?

Seria necessário um "nihil obstat" e um "imprimatur" das instituições, partindo-se do fato de que a produção freudiana, para ser plenamente compreendida, necessita ser lida de forma cronológica, já que os conceitos se modificam e reorganizam no correr do tempo?

A obra de Freud, escrita em alemão, foi traduzida do original e publicada integralmente em apenas outras quatro línguas - inglês, italiano, espanhol e japonês.

Nos quase 60 outros idiomas em que teve seus textos publicados, Freud foi traduzido não do alemão e sim do inglês, principalmente da famosa Standard Edition, de James Strachey, publicada entre 1943 e 1974 (sobre as traduções no Brasil, leia o quadro ao lado).

Ligado ao grupo Bloomsbury, do qual participava Virginia Woolf, Strachey fez uma tradução extraordinária, organizando um sistema de referências cruzadas que permitem ao leitor seguir a evolução dos conceitos.

Entretanto, Strachey substituiu termos corriqueiros da língua alemã por neologismos como "catexia", "ego", "id", etc.

Em semelhante equívoco incorreria a equipe liderada por Jean Laplanche na França, que afirma ter Freud usado não a língua alemã e sim um "freudianês", um idioma especial, levando o grupo a criar neologismos para dar conta de tais supostas peculiaridades.

A psicanalista e historiadora da psicanálise Elizabeth Roudinesco critica tal decisão e diz que Laplanche está produzindo uma "versão patológica da obra freudiana".

Tais distorções são compreensíveis. Mestre da língua, Freud recebeu o Prêmio Goethe, maior honraria para os escritores de língua alemã.

Sua obra está vazada num alemão escorrito, acessível a qualquer leitor culto. Entretanto, ao ser levada para outras línguas, sua rica linguagem parece aos tradutores deixar pouco "sérias" algumas construções teóricas, fazendo-os

providenciar formulações mais "técnicas", por eles julgadas mais adequadas para apresentá-las ao mundo "científico".

Essas distorções são sintomáticas, mostrando como o estatuto da obra escrita de **Freud reflete as ambiguidades do lugar que a própria psicanálise ocupa no campo do saber.**

Literatura ou texto científico?

Arte ou ciência?

Qual é o caráter de cientificidade da psicanálise?

Como aferir a veracidade de seus conceitos, seus resultados terapêuticos?

Essas são questões epistemológicas que já preocupavam Freud e que permanecem de máxima importância.

Sabemos que a psicanálise produz conhecimento, suas hipóteses teóricas têm coerência interna, mas - como era de se supor, em função da matéria com a qual trabalha: a singularidade do psiquismo e a sensibilidade - sua prática não pode ser mensurável ou replicável como nas ciências naturais.

Talvez sem o engessamento institucional e o peso das versões "oficiais", os leitores se sintam menos intimidados de se aproximar de Freud, podendo assim descobrir a beleza de seu estilo, a fluência de seu discurso, a força convincente de sua argumentação.

Ao contrário do que ocorre com a escrita de alguns de seus discípulos, como Melanie Klein e Jacques Lacan, o texto de Freud é de uma clareza cristalina, estabelece um permanente diálogo com o leitor, que tem sua curiosidade intelectual despertada e o acompanha prazerosamente no desdobrar de seus raciocínios.

Como mostra a forma transparente e pedagógica com a qual compôs sua obra, Freud tinha o maior interesse em torná-la acessível a todos, em divulgar seu pensamento.

Com esse explícito objetivo, escreveu vários textos, como as Cinco Lições de Psicanálise, conferências pronunciadas em 1909 na Clark University (Estados Unidos); o verbete "Psicanálise" para a Enciclopédia Britânica (1926) e as 35 Conferências Introdutórias (1917 e 1932).

Ainda hoje alguns temem que a divulgação da psicanálise a tenha banalizado ou superficializado.

Vemos que não é o que pensaria o próprio Freud.

É preferível a divulgação do conhecimento, mesmo correndo o risco da vulgarização, do que retê-lo e deixar prevalecer a ignorância e o desconhecimento.

Que as futuras traduções arregimentem novos amigos para Freud, reforçando a defesa de seu pensamento permanentemente atacado por ter mostrado a dimensão inconsciente do psiquismo, com isso fazendo desmoronar certezas até então tidas como inabaláveis.

Sérgio Telles é Psicanalista e Escritor,

Fonte Consultada: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,sigmund-freud-autor-em-dominio-publico,511008,0.htm>

Nota da ABMP-DF Ano: 16 de Fundação

O Percurso de Psicanálise de Formação Livre da ABMP-DF e Parcerias usam e recomendam Obras de Freud Edição da Tradução Inglesa. Freud (1856/1939) ficou radicado e residente em Londres nos últimos anos da sua vida sob custódia e auxílio da Princesa Marie Bonaparte. O Museu de Freud está em Londres acesse: www.freud.org.uk

www.abmpdf.com